AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Letivo 2014/2015
Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma B
Ficha Formativa de Trabalho de Grupo Nº14
Docente: *Rui Nunes Kemp Silva* **23-2-2015 (segunda-feira)**
Tema 2 – Eu: 2.3. A Mente – Inteligência, Imaginação, Criatividade

A. Objetivos da aprendizagem – no final deste tema os alunos devem ser capazes de:

1. Compreender a especificidade da mente humana
2. Analisar o conceito integrador de mente.
3. Compreender a interdependência entre os domínios cognitivo e emocional.

B. Os principais conteúdos/conceitos-chave a trabalhar são os seguintes:

Inteligência, Mente, Significado, Imaginação.

C. Metodologia de trabalho: Leitura da informação que acompanha esta ficha. Posteriormente, a partir da leitura de outros manuais de Psicologia e de pesquisas na Internet, publicações de especialidade, ou de dicionários/enciclopédias, os alunos devem reunir informação que lhes permita elaborar as respostas para as questões relacionadas com a noção psicológica de mente e alcançar os objetivos da aprendizagem referidos em **A**.

Questões/actividades

1. O conceito de **inteligência** pode definir-se como uma capacidade da mente para resolver problemas abstratos. Concorda com esta definição? Porquê?
2. *«A **inteligência emocional** mostra como a mente estabelece uma ligação entre a cognição e as emoções».* Esclareça o significado desta afirmação.
3. Identifique os principais **factores** que influenciam a inteligência.
4. Esclareça o conceito de **Q.I.** (Quociente intelectual) através de um exemplo da sua autoria.
5. O uso de **testes de inteligência** por parte dos psicólogos tem sido objeto de controvérsia. Esclareça **duas críticas** que se atribuem aos testes de inteligência.
6. O **pensamento** é um conceito com significado técnico na psicologia. Apresente a definição clara e rigorosa deste conceito.
7. ***«O pensamento divergente é mais importante que o pensamento convergente».*** Concorda com esta afirmação? Porquê? Que **diferença** existe entre estes dois tipos de pensamento?
8. Explique as principais características do **pensamento criativo**.
9. ***«A imaginação é uma capacidade mental humana que pode ser compreendida com uma dupla funcionalidade: reprodução e criação».*** Esclareça o significado desta afirmação.
10. ***«A mente humana é um conjunto de processos integrados que constrói significados acerca de nós e do mundo envolvente».*** Elabore uma composição sobre a **complexidade da mente humana.**

(Cotação de 200 pontos: 10 itens x 20 pontos = 200 pontos)

BOM TRABALHO!

INFORMAÇÃO

I - Noção de inteligência

Embora o conceito de inteligência não seja unívoco, há pelo menos três aspetos gerais que permitem qualificar o seu conceito: a inteligência é a capacidade para resolver problemas, fazer uso do pensamento abstrato e uma capacidade para aprender rapidamente e de forma versátil. A inteligência é a capacidade dinâmica que os seres humanos possuem para se adaptarem com eficácia e rapidez às novas circunstâncias do meio em que vivem, respondendo-lhes com soluções criativas, arriscadas e originais.

A inteligência não pode ser vista apenas como uma realidade unitária, mas também como uma faculdade multifacetada em virtude da existência de várias competências ou capacidades que integram a sua composição e se manifestam no comportamento humano; destacam-se na composição da inteligência a capacidade de entender símbolos abstratos, conceitos e representações, a capacidade de aprender novas matérias e de aprender com a experiência, enfim, a capacidade de nos adaptarmos a novas situações e de resolver, em sentido lato, problemas, quer no domínio puramente teórico, quer no plano do quotidiano (social e emocional), quer ainda no plano prático (o chamado «saber-fazer»). Saber se a inteligência depende apenas de um fator geral, ou se, pelo contrário, depende de múltiplos fatores, é uma questão que tem dividido os psicólogos da área cognitiva. Há psicólogos que defendem a existência de uma única inteligência, que depende de um único fator global, outros defendem a existência de várias aptidões separadas mas que são multifactoriais, outros ainda defendem que não há uma só inteligência, mas um conjunto de inteligências múltiplas.

Outro aspeto não menos importante na composição da inteligência é o domínio emocional e social (a inteligência emocional), isto é, compreender as emoções, as nossas e das outras pessoas, no momento oportuno, e responder-lhes adequadamente, revela que as nossas respostas emotivas e sociais são também manifestações de uma base emocional da inteligência humana que influencia a nossa capacidade de decisão e de ação. Este paradigma da inteligência é bastante recente nas investigações encetadas em Psicologia.

II - Fatores de inteligência

Os principais fatores que potenciam e desenvolvem, ou inibem e bloqueiam o desenvolvimento intelectual são fundamentalmente três: (1) *Hereditariedade*; (2) *meio social e cultural*; (3) *expetativas*.

A hereditariedade refere-se à herança genética, à componente biológica, que constitui um *potencial* para o desenvolvimento intelectual, está ligado ao processo de maturação fisiológica, em particular, do sistema nervoso. O genótipo, o conjunto de informação genética que um indivíduo herda dos pais, representa uma condição para a inteligência se desenvolver normalmente. Está por provar se há uma relação determinista entre genes e Q.I.; até à presente data tudo parece indicar, em termos científicos, que não há uma relação determinista e que os fatores sociais e culturais são, de longe, mais importantes para um desenvolvimento equilibrado das capacidades intelectuais. Assim, um meio familiar estimulante, um meio social que seja economicamente vantajoso e onde o acesso à informação, educação e cultura não têm obstáculos, constituem fatores positivos para o desenvolvimento da inteligência. O potencial hereditário pode ser (ou não) desenvolvido por circunstâncias favoráveis dos contextos sociais e culturais. Quanto às expetativas, relacionam-se com os outros e com a própria pessoa, podem ser positivas ou negativas e influenciam a inteligência. O que os outros – sobretudo os pais, professores, grupo de pares e amigos – esperam de uma pessoa influencia a capacidade de ser inteligente: se as expetativas são positivas, estimulam as capacidades intelectuais; se são negativas, bloqueiam o desenvolvimento da inteligência. O "efeito de Pigmalião" afeta a confiança que uma pessoa pode ter acerca das suas reais capacidades, uma pessoa pode adoptar comportamentos (que correspondem a expetativas dos outros acerca de nós) de baixa auto-estima e fazer uma imagem negativa de si própria. Este efeito mostra até que ponto as expetativas, quer nossas, quer dos outros, afetam e influenciam o desenvolvimento da inteligência.

III - Principais críticas à aplicação dos testes de inteligência

Os testes psicológicos (de QI ou de personalidade) são uma situação experimental que serve de estímulo para um determinado comportamento.

De facto, os testes garantiram maior objetividade às investigações em psicologia, ainda que limitada a um nível de probabilidade na predição e medição quantitativa dos fenómenos do comportamento.

No entanto, de um ponto de vista crítico, os testes apresentam dificuldades na sua aplicação: são demasiado *estáticos* no sentido em que privilegiam os *resultados* e não o *processo dinâmico* que conduz os sujeitos a responder, portanto, os testes mostram e, ao mesmo tempo, ocultam. Por outro lado, a vulgarização dos testes mal elaborados, em jornais, revistas e noticiários de televisão, tem contribuído para o seu descrédito e ceticismo junto da opinião pública; uma outra crítica que se pode fazer em relação à aplicação dos testes está ligada à sua isenção social, política e cultural: os testes de inteligência estão padronizados para a classe média de raça branca; quando se aplicam estes testes a pessoas de grupos culturais com diferentes valores, costumes e educação, os resultados obtidos por estes grupos ficam abaixo da média padronizada, o que é óbvio dada a prévia situação de desvantagem a que foram sujeitas as pessoas que pertencem a culturas diferentes do modelo europeu ocidental. Em última instância, a aplicação dos testes em contexto artificial, o "*stress"* ou nervosismo que a sua realização causa nas pessoas, o facto de o teste medir apenas uma situação específica, um aspeto parcelar da inteligência, reduz em grande parte o seu alcance na investigação psicológica. Outro caso que constitui ponto de crítica ao uso dos testes diz respeito à margem de subjetividade da sua interpretação, em particular, nos testes projetivos ou de personalidade. Ainda podemos referir o facto de uma medida, um número, servir de estigma ou meio de rotular negativamente as pessoas que obtiveram resultados abaixo da média normal num dado teste. Em síntese, o uso dos testes em psicologia implica limitações devido (1) à medição parcelar de aspetos da inteligência, (2) aplicação adequada apenas à população para a qual foram padronizados, (3) artificialismo da situação de teste e (4) utilização ambígua ou perversa dos resultados (tentação de manipulação ideológica).

IV - Distinção entre pensamento convergente e pensamento divergente.

O *pensamento convergente* e o *pensamento divergente* são conceitos formulados pelo psicólogo Guilford e referem-se ao *modo de operar* da inteligência perante situações de resolução de problemas.

O *pensamento convergente* significa que uma pessoa, perante um problema, explora uma resposta ou solução única, a resposta que parece mais lógica, que está de acordo com a rigidez das normas, com um esquema mental fixo. É um pensamento dominado pela lógica e objetividade, pela racionalidade e paixão do rigor, do conformismo. Um problema, uma solução única.

O *pensamento divergente* é um tipo de pensamento sinónimo de criatividade, intuição e originalidade: perante um problema, uma pessoa tende a explorar diversas hipóteses ou soluções usando a imaginação: é um pensamento criador, mais flexível e versátil, inovador; procura, por aproximações sucessivas, experimentalmente, ensaiar várias tentativas de solução, diversas opções, para resolver um problema. Um problema, várias soluções possíveis.

Estes dois modos de pensamento não são radicalmente opostos, antes pelo contrário, são complementares, interagem entre si na resolução de problemas. Embora existam pessoas que são tendencialmente convergentes, isso não significa que não possuam um pensamento divergente, ou que sejam rotuladas como inferiores de um ponto de vista das suas capacidades mentais.

V - Características do pensamento criativo.

A *criatividade* é a característica essencial do *pensamento divergente*, do pensamento criador, manifesta-se na resolução inovadora e arriscada de um problema concreto do quotidiano e na produção estética (artística), científica, política, etc.. Existem *três* características essenciais do pensamento criador ou da criatividade: (1) a **fluidez** (de palavras e ideias), (2) a **flexibilidade** e a (3) **originalidade**.

A *fluidez* refere-se à facilidade de expressão e à mobilidade de ideias; a articulação entre diversas ideias ou conceitos diferentes e o uso de muitos sinónimos traduzem a grande mobilidade do pensamento criador.

A *flexibilidade* diz respeito à capacidade de uma pessoa poder mudar rapidamente de estratégias para resolver um problema, é a mudança de ponto de vista perante o risco de cometer erros e continuar, de modo persistente, em busca de novas soluções. É a versatilidade própria da dinâmica do pensamento criador.

A *originalidade* é a produção de algo novo, inédito, traduz-se na descoberta de novas, múltiplas e diferentes soluções, novas formas e expressões.

VI – A Imaginação

Se há um aspeto notável na espécie humana é a sua capacidade de se reinventar constantemente, de tal modo que nenhuma geração se limita a repetir os mesmos gestos, hábitos, comportamentos, conhecimentos e valores, enfim, o modo de vida próprio dos seus antecessores. Cada geração encaminha-se de modo vigoroso para o futuro, para a rutura dos limites, pois há uma força que nos impulsiona para desbravar novos mundos, penetrar no desconhecido, correr riscos, aventurar-se no jogo, experimentar, criar novos desafios e metas mais ambiciosas, desenhar projetos arrojados e obter vitória e reconhecimento. A mente humana implica sonho, antevisão, pressentimento, invenção, projeto, numa única palavra, imaginação criadora. Os psicólogos sempre se interessaram pelo poder sedutor da imaginação enquanto capacidade de gerar coisas novas, mundos repletos de significados originais. Neste sentido, estabeleceram uma distinção clássica no que diz respeito à função da imaginação: esta é entendida como capacidade mental **reprodutora** ou como capacidade **criadora**.

A **imaginação reprodutora** refere-se ao poder mental para evocar imagens provenientes de perceções anteriores e de proceder à sua reestruturação, conferindo-lhes uma forma original de modo a produzir novos padrões, afastados dos dados sensoriais. Quer dizer, tendo como ponto de partida as imagens perceptivas que a memória evoca, a imaginação reprodutora é capaz de recombinações inéditas, de modo a que o resultado seja uma estrutura nova, pouco tendo a ver com o que se percecionou.

A **imaginação criadora** é a capacidade mental que consiste em lidar e estabelecer combinações de elementos que *nunca foram percecionados*. Neste sentido, a imaginação é sinónimo de fantasia, ficção, capacidade de colocar algo completamente afastado da perceção e da realidade vulgar quotidiana por nós experimentada. A imaginação é um poder criador que se torna invenção, descolagem, originalidade, colocação de novos mundos, antevisão do futuro.

Se na imaginação reprodutora ainda é possível reconhecer algumas analogias com os objetos percecionados, na imaginação criadora, a analogia é de natureza diferente, podendo estabelecer-se através de um símbolo, de uma metáfora, de um esquema, de um signo, de realidades substitutas (representações), que raramente correspondem às coisas percebidas na realidade quotidiana. Assim, o que há de comum entre a pátria e o seu símbolo, uma bandeira? E que têm a ver os jovens com a metáfora da Primavera? Os esquemas apresentados por uma carta topográfica serão semelhantes à natureza dos acidentes do terreno que representam? E qual a semelhança entre a paragem obrigatória e o signo "sinal vermelho"? A imaginação é a marca da diferença da espécie humana, aliada à racionalidade e às emoções, capacita a mente para agir sobre o próprio sujeito e o mundo envolvente. A imaginação é a aptidão mental para formar e ativar imagens mentais na ausência de qualquer modelo percebido – neste sentido inicial, confunde-se com a capacidade de evocação ligada à memória. Num segundo sentido, a imaginação designa a capacidade de combinar imagens em quadros ou sucessões. A imaginação reprodutora é a capacidade de reorganizar, sob uma nova forma, traços mnésicos relativos a acontecimentos resolvidos, já vividos pelo sujeito psicológico. A imaginação criadora consiste numa evocação de acontecimentos potenciais (possíveis), mas que nunca foram percebidos pelo sujeito. Considerando estas duas dimensões da imaginação, o mundo em que vivemos será uma pura construção mental?